

Editorial

*Por Thiago Emmanuel Araújo Severo
e Paulo Roberto Souto Maior*



A crise sanitária desencadeada pela pandemia da Sars-Cov-2 confinou parte da população mundial em casa. Quando deu seus primeiros sinais na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, parecia muito distante do nosso país, houve quem dissesse que aqui a pandemia não chegaria. Infelizmente, chegou e com ela estabeleceram-se novas crises, ao passo em que foram intensificados e escancarados abismos sociais e desigualdades de diversas ordens. Desde março até dezembro, quando escrevemos este texto, mais de 180 mil vidas de brasileiros/as foram perdidas. Deixamos aqui o nosso pesar para todas as famílias e amigos de luto.

Os efeitos foram diversos e o primeiro deles, para o nosso caso, universidades e escolas, foi o trabalho em formato remoto. A casa cedeu lugar à sala de aula, à biblioteca, ao atendimento de estudantes e às reuniões. Instalou-se um dos piores pesadelos para aqueles que lidam diretamente com a formação inicial de professores: ofertar os estágios em formato remoto, em escolas e salas de aula virtuais. Se trabalhar com a educação remota emergencial apresentou um desafio sem precedentes, sistematizar a aproximação de professores e professoras até ambientes escolares, que também estavam aprendendo no e pelo fazer, foi como um grande labirinto.

Olhando com mais vagar para o nosso ofício, a qualidade da formação que poderíamos oferecer enquanto universidade e as parcerias estabelecidas com as redes de ensino apresentavam-se como prioridades e algumas estratégias começaram a ser construídas. Em maio de 2020, o Grupo de Trabalho de Estágios da UFRN (GT de Estágios) começou uma série de reuniões refletindo essas questões, criando articulações e diálogos com as demandas e con-

textos das escolas. Desse exercício de coletividade surgiu o *II Ciclo de Diálogos Universidade e Escola: cenários em tempos de pandemia*, realizado no formato remoto e transmitido ao vivo no canal do GT de Estágios da UFRN no Youtube, entre 20 a 24 de julho de 2020. Começamos a explorar o labirinto e as complexidades do remoto sem encontrar um fio de Ariadne, mas a abrir Janelas por entre os muros dos seus corredores.

Essas Janelas nos permitiram o encontro e as trocas, tão necessárias para problematizar e compreender melhor os desafios que eram apresentados. Nossos encontros ao longo do evento foram chamados, portanto, de Janelas de Diálogos, que contaram com a participação de professores da rede básica do Rio Grande do Norte, da universidade, discentes de cursos de graduação e de pós-graduação da UFRN, além de militantes sociais. Houve inscritos de diversas regiões do país, o que é indicativo do interesse em debater o tema. Pensando no êxito e reverberações do evento, nasceu esta edição da Cadernos de Estágio que os leitores e as leitoras têm em mãos. Ela reúne textos reflexivos sobre a relação entre educação e o momento pandêmico, registros do que foi discutido nas Janelas de Diálogos e ensaios cujo objetivo é analisar contextos, realidades e conjunturas que atravessam a formação de professores neste momento. Dividida em três seções, *Memórias*, *Educar pelas janelas* e *Olhares pelas janelas*, a presente edição é mais do que um registro oportuno de um momento, pode ser também uma lente para olharmos um 2021 ainda imprevisível ou um mapa inacabado para navegar no labirinto do remoto.

Bons diálogos!